

RUBENS DIGITAL

Fernanda Quixabeira Machado¹

Luciwaldo Pires de Ávila²

1915. Ano em que Albert Einstein desenvolveu a teoria da relatividade, ano em que, pela primeira vez, se utilizou arma química em um conflito armado. A Alemanha usou o gás cloro em uma batalha contra os franceses na Primeira Guerra Mundial, mas também 1915 marca os cem anos do ano do nascimento de Rubens de Mendonça. Na Cuiabá em que Rubens nasceu, a única alternativa para se chegar até São Paulo ou à capital da República, o Rio de Janeiro, era pela via fluvial. Desciam-se os rios Cuiabá e Paraguai, até Corumbá, passando por Assunção, Buenos Aires e Montevideu, até chegar a Santos e, deste porto, ao do Rio de Janeiro. O trajeto demorava aproximadamente trinta dias, entre a viagem e a espera dos vapores. Em Cuiabá havia um bondinho circulava sobre trilhos e era puxado a burros, ligando o centro ao bairro do Porto. O meio de transporte mais utilizado no perímetro urbano para carga de mercadorias era a carroça. A iluminação, feita à base do lampião, lamparina e vela. Rubens cresceu ouvindo histórias antigas de Cuiabá por sua babá *Nha França*, “[...] ela tinha o rosto salpicado de sinais deixados pela varíola de 1867 [...]”, relembra em seu livro *Sagas e crendices de minha terra natal* (MENDONÇA, 1969, p. 7).

Rondon ainda singrava os sertões desconhecidos, em sua epopeia científica e estratégica, palmeando e mapeando os sertões e fronteiras orientais do Brasil, contatando nações indígenas desconhecidas, interligando por fios telegráficos as comunicação e reconhecendo as populações que povoavam os sertões mais longínquos e inóspitos do país.

O Brasil experimentava os primeiros anos republicanos. O voto era do cabresto, coronéis ditavam regras e a maioria da população vivia no campo. A expectativa de vida, ao se nascer em 1910, era de menos de 33,4 anos para homens e 34,6 para mulheres. A iluminação pública, pavimentação e saneamento básico eram raros, na maioria das cidades.

1 Mestre em História, SECEL/BEEM. E-mail: fequixabeira@gmail.com

2 Historiador, SECEL/BEEM. E-mail: luciwaldo.avila@gmail

A vida de Rubens se passa no breve século XX, como definiu o historiador Eric Hobsbawm (1995, p. 15), para o qual as transformações desse período “mudaram de maneira mais profunda a sociedade humana que qualquer outro período de brevidade comparável”. Há épocas na história em que as mudanças parecem ocorrer com maior velocidade. O século XX foi um desses períodos. E não são apenas as mudanças materiais que nos impressionam quando olhamos o passado recente, pois, o que salta aos olhos é a revolução nos costumes, sem precedentes e em um curto espaço de tempo. A forma dos pais se relacionar com os filhos, dos alunos com os professores, dos maridos com suas esposas, dos namorados com as namoradas ou namorados, foram alteradas drasticamente. Os pais conseguiam controlar os filhos apenas com o olhar. As mulheres conquistavam o direito de votar, estudar, expressar seus pensamentos e controlar seu corpo.

Antevendo as drásticas transformações que sofreria sua pequenina Cuiabá, capital do gigantesco e ainda desconhecido Mato Grosso, que, à época de seu nascimento, possuía um território que abarcava os atuais estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Rubens se dedicou a registrar as mais diversas facetas da cultura e da história mato-grossense, consignando, de maneira indelével, as lutas e belezas, as dores e delícias vivenciadas por sua gente.

Para esse mister, foi pioneiro, ao lado de seu pai. Estevão de Mendonça, na pesquisa de arquivos precários, reuniu informações, compilou memórias e apurou a campo, compondo uma riquíssima produção de mais de 50 livros, além de centenas de artigos, escritos em jornais e revistas, versando sobre os mais variados gêneros literários e campos do conhecimento, como, literatura, história, política, economia, educação, arquitetura, folclore e jornalismo, que o consagraram como membro da Academia Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sendo sua trajetória brilhante e marcante naquelas instituições guardiãs da intelectualidade local.

Seu esforço visionário antecedeu ao fluxo migratório vivenciado por Cuiabá e todo o estado, que fora impulsionado pelas políticas governamentais como a “Marcha para o Oeste”, cujo objetivo era promover a ocupação do território, expandindo a fronteira agrícola e colonizando os virgens sertões. Essa política resultou nas divisões territoriais, com a criação dos estados de RO e posteriormente MS, o que poderia promover o soterramento cultural de Mato Grosso, pois em Cuiabá, a mais populosa cidade, contava, no ano de 1960, com apenas 56.000 habitantes. Em 1970, chegou aos 100.000. Entre 1970 e 1980, mais que duplicou sua população, saltando para 213.000.

Na década seguinte, de 1980 a 1990, duplicou outra vez, chegando a mais de 400.000 habitantes. Entre 1990 e 2000 já começava a estabilizar aquele afluxo impressionante de antes, chegando a 480.000; resultando, hoje, em aproximadamente 560.000 habitantes, o que equivale a um crescimento 1.000% ao longo de 55 anos, ou numa média anual de impressionantes 18,18%, dignos de causar inveja a qualquer “tigre asiático”.

Sem o trabalho dedicado de documentação e registro de Rubens de Mendonça, à presente e às futuras gerações, dificilmente teriam acesso ao universo cultural, historiográfico, literário e paisagístico por ele descritos, pois, a exemplo dos casarões coloniais que ele eternizou em obras como *Igrejas e Sobrados de Cuiabá*, as feições urbanísticas de sua cidade, registradas em *Ruas de Cuiabá*, as vivências sociais e folclóricas do *Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá* e de *Sagas e Crendices de Minha Terra Natal*. A maioria, infelizmente, jaz mutilada, em ruínas ou abandonados, relegadas à omissão e esquecimento, descaracterizando a identidade do povo que as construiu.

Transitando por diversas áreas, a produção intelectual de Rubens de Mendonça se apresenta multidisciplinar, expressando decisivos esforços para sistematizar, de forma pioneira, as vivências de nosso estado. Sua produção é composta por uma plêiade de obras referenciais, de leitura obrigatória, fonte imediata de pesquisa para professores, alunos e interessados em nossa história e cultura.

Em face de sua produção, é considerado grande expoente da historiografia mato-grossense; como jornalista, atuou nos maiores jornais e veículos de imprensa do estado de sua época, tais como: o “*Correio da Semana*”, “*O Estado de Mato Grosso*”, “*Correio da Imprensa*”, “*Diário de Cuiabá*”, “*O Trabalhista*”, “*Brasil Oeste*”, “*O Social Democrata*”, “*A Batalha*”, “*O Correio da Semana*”, “*O Estado de Mato Grosso*”, ainda colaborou no “*Jornal do Comércio*”, de Campo Grande, “*Atualidades*”, de Corumbá”, “*Novo Mundo*”, de Guiratinga, “*Folha Literária*”, de Cuiabá, “*Saci*”, “*Arauto de Juvenília*”, “*Sarã*”, “*Gangã*”, “*Mato Grosso Ilustrado*”, “*Mato Grosso em Revista*”, “*Diário de Cuiabá*” e “*Correio da Imprensa*”

Articulado e dinâmico, conectado ao universo intelectual de seu tempo; Rubens também atuou em diversas instituições culturais nacionais e internacionais (além da Academia Mato-Grossense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso), como a Sociedade de Geografia de Lisboa, o Instituto “Antônio Cabreira”, de Lisboa, o Instituto de Cultura Americana, de *La Plata* na Argentina, o

Centro Intellectual “Augustin Aspiazu” de La Paz na Bolívia; atuando, inclusive, como Secretário Geral da Comissão Mato-Grossense de Folclore, da Academia Acreana de Letras (correspondente). Participou da fundação da revista “*Pindorama*”, colaborou e participou publicando em várias outras como: “*Cidade Verde*” de Cuiabá, “*O Éco*” de Campo Grande, “*Revista Genealógica Brasileira*” de São Paulo, “*Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*” e “*Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*” de Cuiabá, “*A Caçula*” de Três Lagoas, e o “*Anuário do Oeste Brasileiro*”.

Essa produtiva militância jornalística lhe habilitou a representar Mato Grosso no I Congresso Nacional de Jornalistas, realizado em São Paulo-SP, no ano de 1949, e no IV Congresso da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, em 1957.

Reconhecendo a importância desse legado, a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer está empreendendo a digitalização de obras raras de seu e de outros acervos, começando pela produção de Ruben de Mendonça, para ser disponibilizada para leitura *on-line* e *download* no *site* da Biblioteca Pública Estadual “Estevão de Mendonça” ([www// bibliotecapublica.mt.gov.br](http://www/bibliotecapublica.mt.gov.br))

Tal prestígio se reveste de uma intenção nobre: dar visibilidade aos autores que escreveram sobre Mato Grosso, tenham sido eles mato-grossenses, quer de nascimento ou adoção, sendo Rubens o grande expoente, chamando atenção para a nova fase na difusão da produção intelectual sobre o contexto regional.

Rubens, como diversos autores, acumulou biblioteca, pesquisou, escreveu e publicou seus livros em período, limitado por questões tecnológicas e financeiras, razão pela qual, muitos tiveram edição impressa em número reduzido, rodados em tipografias e gráficas de pequeno porte; outros, jamais foram reeditados, o que causou seu rápido esgotamento, pois, após o falecimento do autor e com o passar dos anos, foram perdendo espaço no mercado editorial, não sendo encontrados atualmente nas livrarias, de modo que, hoje, após 32 anos após sua morte, seus livros figuram entre as obras raras, pois existem poucos exemplares remanescentes em algumas bibliotecas públicas.

Nesse esforço de reunir a produção intelectual de Rubens de Mendonça, foi firmada, no final do ano de 2012, uma parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer, através da Coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas (BPEEM), e a Casa Barão de Melgaço (IHGMT e AML), por sua Curadoria, para digitalização de textos (artigos e livros) de autores que escreveram sobre Mato Grosso, dentre os quais desponta Rubens de Mendonça.

Para operacionalização desse processo de digitalização, que objetivou preservar e tornar acessível à comunidade científica nacional e internacional através do formato digital, a SECEL/MT contou com a infraestrutura necessária, visto ter adquirido em anos anteriores um aparelho de *Scanner Orbital Coopibook i2s*, de fabricação francesa, adquirindo, especificamente para amparar o projeto, 1 HD de 3 TERA, um computador de grande potência, assim como investiu num curso de capacitação para os operadores da máquina.

A parceria objetivou colaborar para divulgar o patrimônio cultural do Estado de Mato Grosso, fomentando a leitura e reflexão sobre a realidade regional, tornando acessível a um número maior de usuários as obras raras sobre o Estado, existentes nos acervos da Biblioteca Estevão de Mendonça e da Casa Barão de Melgaço, mas também promovendo sua circulação on-line, o que garante a preservação e manuseio dos originais, ao publicar suas reproduções na íntegra e em formato de digital para consulta, leitura, possibilitando aos consulentes fazer *download* que integrará sua biblioteca virtual.

Buscou ainda oferecer aos pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais (particularmente aos professores e alunos dos cursos de Graduação e Pós-graduação) acesso às obras raras e esgotadas referentes a Mato Grosso, sendo a digitalização da produção de Rubens de Mendonça sua primeira etapa.

Na tarefa de se conciliar a necessidade de preservar e difundir essas obras raras, o processo de digitalização, no formato desse projeto, oferece diversas vantagens como a possibilidade de realização de tratamento das imagens capturadas, melhorando sua visualização; o manuseio e leitura usando programas universais e comuns a qualquer computador (*Windows/PDF*); o uso de recursos de *zoom* e iluminação; portabilidade e compartilhamento de consideráveis volumes de títulos por meios eletrônicos (envio por *e-mails*, cópias em *pen-drives*, e congêneres); facilidade de reprodução do material digitalizado; busca amplificada por programa do sistema *Google*, que permite a localização por autor, título, ou qualquer palavra-chave contida no corpo texto, facilitando e agilizando pesquisas.

Até o momento, foram digitalizadas e estão sendo tratadas e serão gradualmente inseridas por *upload* no *site* da Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (acessível pelo endereço eletrônico: www.bibliotecapublica.mt.gov.br), as seguintes obras de Rubens de Mendonça:

1	MENDONÇA, Rubens de e outros. Centenário do Liceu Cuiabano . Cuiabá: SEC/DAA, 1979. BCBM-FR/MT 118.
2	MENDONÇA, Rubens de. A Espada que Unificou a Pátria . Cuiabá: s. ed., 1966. BCBM 3011.
3	MENDONÇA, Rubens de. A História do Comércio de Mato Grosso . Tomo MCMLXXIII. Goiânia, Rio Bonito, 1974. BCBM 264/820.
4	MENDONÇA, Rubens de. A Presença de Estevão de Mendonça . Cuiabá: s. ed., 1959. BCBM 430.
5	MENDONÇA, Rubens de. Álbum Comemorativo do 1º Congresso Eucarístico de Cuiabá Homenagem da Cidade ao Exmº Ermº Sr. Francisco de Aquino Corrêa . Cuiabá: Aurora, 1952. BCBM 5180.
6	MENDONÇA, Rubens de. Álvares de Azevedo (o romântico satanista) . Vol. III. Cuiabá: Tip. A. Evangelista, 1941. (Literatura: Mato Grosso). BCBM 251.
7	MENDONÇA, Rubens de. Antologia Borôro . Estante Matogrossense Vol. IV. Cuiabá: s. ed., 1946. BCBM 5562.
8	MENDONÇA, Rubens de. Antônio Fernandes de Souza . Ano LXVI, Tomos CXLÍ e CXLII – 1994, p. 305.
9	MENDONÇA, Rubens de. Barão de Melgaço – Depoimento inédito de sua neta . Ano LII, Tomos CXIII e CXIV – 1980. p. 44-49.
10	MENDONÇA, Rubens de. Bibliografia mato-grossense . Cuiabá: UFMT, 1975. 2 exemplares. BCBM-FR/MT 239.
11	MENDONÇA, Rubens de. Bibliografia Mato-Grossense . Rio de Janeiro; Cuiabá: Artes Gráficas Americanas; UFMT, 1975. (Coleção “Esboço e Levantamentos”). BCBM 29 / BCBM-FR/MT 239 / BCBM/NAA 32.
12	MENDONÇA, Rubens de. Bilac - O Poeta da Pátria . Cuiabá: s. ed., 1965. BCBM 221.
13	MENDONÇA, Rubens de. O Tigre de Cuiabá . Campo Grande, Ruy Barbosa, 1966. BCBM/BCMS 196.
14	MENDONÇA, Rubens de. Discurso de Posse do Acadêmico Rubens de Mendonça . Vol I. Cuiabá: Tipografia Escola Industrial, 1946. BCBM 3623.
15	MENDONÇA, Rubens de. Dom Aquino . Ano LVII, Tomos CXXIII a CXXIV – 1985, p. 66-67.
16	MENDONÇA, Rubens de. Esboço de um capítulo da História Colonial de Mato Grosso . RIHGMT, Ano XXV e XXVI, Tomos XLIX-LII – 1943-1944, p. 155-188. BCBM 3490.

17	MENDONÇA, Rubens de. Estórias que o Povo Conta: folclore mato-grossense . Vol. II. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado, 1967. BCBM 3623 / BCBM/CMS 189.
18	MENDONÇA, Rubens de. Evolução do Ensino em Mato Grosso . Cuiabá: s/ed., 1977. BCBM 26/3623.
19	MENDONÇA, Rubens de. Fontes de Pesquisa para a História de Mato Grosso . Revista do IHGMT, Ano LIV, Tomos CXVII e CXVIII – 1982. p. 30-35. BCBM 3490.
20	MENDONÇA, Rubens de. Garimpo do meu sonho . Cuiabá: Tipografia Calháo, 1939. BCBM-FR/MT 483.
21	MENDONÇA, Rubens de. História do Poder Legislativo de Mato Grosso . Vol. I. e II. Cuiabá: s/ed., 1967. BCBM 13 / BUMS 82.
22	MENDONÇA, Rubens de. Igrejas & Sobrados de Cuiabá . Revista do IHGMT, Ano XLIX, Tomos CVII e CVIII – 1977. p. 99-104. BCBM 454 - BCBM-FR/MT 184. BCBM 3490.
23	MENDONÇA, Rubens de. Mendonças . Revista do IHGMT, Ano XXV e XXVI, Tomos XLIX-LII – 1943-1944, p. 130-138. BCBM 3490.
24	MENDONÇA, Rubens de. No Escafandro da Vida (Verso). Cuiabá: Tip. Da Escola Industrial, 1946. BCBM-FR/MT 05.
25	MENDONÇA, Rubens de. Nos bastidores da história mato-grossense . Cuiabá: UFMT, 1983. BCBM 1 / BCBM-FR/MT 270.
26	MENDONÇA, Rubens de. O Tigre de Cuiabá . Vol. I. Campo Grande: Ruy Barbosa, 1966. BCBM 3623 / BCBM 3623 / BCBM/BCMS 196.
27	MENDONÇA, Rubens de. Os Duzentos e Cinquenta anos de Diamantino . Revista do IHGMT, Ano L, Tomos CIX e CX – 1978. p. 13-16. BCBM 3490.
28	MENDONÇA, Rubens de. Os Mendonças de Mato Grosso . Cuiabá: Escola Industrial, 1945. BCBM 410/3623 - BCBM-FR/MT 286.
29	MENDONÇA, Rubens de. Ouro roubado . Ano LV, Tomos CXIX e CXX – 1983.
30	MENDONÇA, Rubens de. Poetas Bororos . Cuiabá: Escolas Profissionais Salesianas, 1942. BCBM-FR/MT 260 - BCBM-FR/MT 141.
31	MENDONÇA, Rubens de. Uma tragédia e uma ópera em 1790 . Anos XXVII e XXVIII, Tomos LIII-LVI – 1945-1946.
32	MENDONÇA, Rubens. História da literatura mato-grossense . Cáceres: ed. UNEMAT, 2005. 2 ed. BCBM 6879.

ARTIGOS

33	MENDONÇA, Rubens de. Cascalhos da ilusão . Cuiabá: Escola Industrial, 1944. BCBM-FR/MT 285.
34	MENDONÇA, Rubens de. Dicionário Biográfico Mato-grossense . Vol. I e II. Cuiabá: Gráfica Mercúrio S. A., 1953. BCBM 889 / BCBM-UMS 81 / BCBM-FR/MT 167.
35	MENDONÇA, Rubens de. Nos Bastidores da História Mato-Grossense . Cuiabá: UFMT, 1983. BCBM 1 / BCBM-FR/MT 270.
36	MENDONÇA, Rubens de. Dom Por do Sol . Cuiabá: Sará, 1954. BCBM 267 / BCBM-FR/MT 220 / BCBM/NAA 33.
37	MENDONÇA, Rubens de. O Humorismo na Política Mato-Grossense . Vol. I. Cuiabá: 1976. BCBM 360/3623.
38	MENDONÇA, Rubens de. Roteiro Histórico e Sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá . 3 ed. Cuiabá: Edições da Igrejinha, 1975. BCBM 753 / BCBM/UMS 80 / BCBM/NAA 20 / BCBM-FR/MT 03 / BCBM/NAA 19.
39	MENDONÇA, Rubens de. Ruas de Cuiabá . Goiânia: Cinco de Março, 1969. BCBM 5494. - BCBM-FR/MT 271.
40	MENDONÇA, Rubens de. Sagas e Crendices de Minha Terra Natal . Cuiabá: s./ed., 1969. (Cultura: Mato Grosso: Folclore). BCBM 25/3623.
41	MENDONÇA, Rubens de. Sátira na política de Mato Grosso . Cuiabá: Editora do Meio, 1978. BCBM 3626 - BCBM-FR/MT 193.
42	MENDONÇA, Rubens de. Sátiras anônimas . Cuiabá: s/ed, 1975. BCBM-FR/MT 146.

ARTIGOS

1	MENDONÇA, Rubens. Aspectos da Literatura de Mato Grosso . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. Ano VI, Tomos XI e XII. 1938.
2	MENDONÇA, Rubens. Associações culturais predecessoras da Academia . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. Ano XIV, Tomos XXVII e XXVIII. 1946.
3	MENDONÇA, Rubens. Castro Alves . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. Ano XVI - XVIII, Tomos XXI e XXII. 1948 - 1949.
4	MENDONÇA, Rubens. Discurso do Presidente do Grêmio Álvares de Azevedo Rubens de Mendonça . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. Ano VIII -, Tomos XV e XVI. 1940.
5	MENDONÇA, Rubens. D. Aquino, presidente do estado . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. Ano XXVI -, Tomos XLVII e XLVIII. 1956.

6	MENDONÇA, Rubens. Dia da Pátria . In: Revista da Academia Matogrossense de Letras. Ano VII, Tomos XIII e XIV. 1939.
7	MENDONÇA, Rubens. Discurso de Agradecimento . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. Ano XIV, Tomos XXVII e XXVIII. 1946.
8	MENDONÇA, Rubens. Discurso de posse pelo acadêmico Rubens de Mendonça . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. 1943.
9	MENDONÇA, Rubens. Discurso de recepção proferido pelo acadêmico Rubens de Mendonça . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. 1982.
10	MENDONÇA, Rubens. Discurso do presidente do grêmio Álvares de Azevedo, Rubens de Mendonça . In: Revista da Academia Matogrossense de Letras. Ano VIII, Tomos XV e XVI. 1940.
11	MENDONÇA, Rubens. Discurso de recepção pelo acadêmico Rubens de Mendonça . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. Ano XXX, Tomos LVI. 1963.
12	MENDONÇA, Rubens. Discurso de recepção pelo acadêmico Rubens de Mendonça . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. Ano XX e XXI, Tomos XXXIX e XLII. 1953-1953.
13	MENDONÇA, Rubens. Discurso e recepção ao acadêmico Pedro Rocha Jucá, por Rubens de Mendonça . In: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras. 2000.
14	MENDONÇA, Rubens. Ora, Eça é genial! In: Revista da Academia Matogrossense de Letras. Ano XXV e XXVI, Tomos XLIX a LII. 1957-1958.
15	MENDONÇA, Rubens. Os duzentos e cinquenta anos de Diamantino . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ano L, Tomos CIX e CX. 1978.
16	MENDONÇA, Rubens. Antônio Fernandes de Souza . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ano LXVI, Tomos CXLI- CXLII. 1994.
17	MENDONÇA, Rubens. Dom Aquino . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ano LVII, Tomos CXXIII - CXXIV. 1985.
18	MENDONÇA, Rubens. Fontes de pesquisa para a história de Mato Grosso . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ano LIV, Tomos CXVII - CXVIII. 1982.
19	MENDONÇA, Rubens. Gabriel Getúlio Monteiro de Mendonça . In: Revista do IHGMT. Ano XXIX - XXX, Tomos LVII - LX. 1947-1948.
20	MENDONÇA, Rubens. Igrejas e sobrados de Cuiabá- XIII . In: Revista do IHGMT. Ano XLIX, Tomos CVII-CVIII. 1977.

21	MENDONÇA, Rubens. Barão de Melgaço depoimento inédito de sua neta . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ano LII, Tomos CXIII-CXIV. 1980.
22	MENDONÇA, Rubens. O Capitão-General Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ano XXIII e XXIV, Tomos XLV-XLVII. 1941-1942.
23	MENDONÇA, Rubens. O Tigre de Cuiabá . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. 2005.
24	MENDONÇA, Rubens. Ouro roubado . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ano LV, Tomos CXIX- CXX. 1983.
25	MENDONÇA, Rubens. Uma tragédia e uma ópera em 1790 . In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Ano XXVII e XXVIII, Tomos LIII-LVI. 1945-1946.

Ao serem digitalizadas e postadas na plataforma digital, através do *site* da Biblioteca, tais obras poderão voltar a circular, seu conteúdo consultado, lido e referenciado, lançando luz sobre temas variados e servindo de fonte de informação para pesquisas de ensino superior e em escolas de ensino fundamental e médio, de modo abrangente, irrestrito eficiente e prático, pois possibilitará sua consulta simultânea, além de socializar o acesso às obras, que poderão ser baixadas para uso individual, visto que a família doou os direitos autorais ao projeto.

Com a digitalização, o legado de Rubens de Mendonça renasce e floresce para uma nova geração de leitores que não o conheceram: os internautas, cujo perfil de agilidade e jovialidade encontrará nesse autor de vanguarda os registros referenciais, suscitando novas pesquisas.

Rubens, nos seus 68 anos de vida, viu a invenção do liquidificador, da batedeira elétrica, do espremedor, do rádio a pilha, da televisão, máquina de lavar, panela de pressão, chuveiro elétrico, aspirador de pó, o disco de vinil, o detergente, o sabão em pó, o condicionador, a pasta de dente, absorvente, da comida congelada, da penicilina, do *nylon*, do computador, do biquíni, a bomba atômica, do micro-ondas, do *chip*, da fibra ótica, do satélite artificial, do *lazer*, da pílula anticoncepcional, do cartão de crédito, da caneta esferográfica, do videogame, do transplante de coração, o supermercado, o *shopping center*, da descoberta da estrutura do DNA, o nascimento do bebê de proveta.

Quando morreu, em 1983, os primeiros celulares estavam surgindo. E o que mais Rubens assistiria depois de 1983? Alguma coisa ainda o surpreenderia? Talvez o livro digital, a mão biônica, a Internet, as redes sociais, a folha artificial, a cama que se auto arruma, a impressora 3D, a clonagem. Porém, obra de Rubens, pelas minúcias, pela interdisciplinaridade, pelo estilo, pela pesquisa, pela vasta produção será sempre surpreendente e seu talento agora está ao alcance de todos.

Vida longa a Rubens de Mendonça, agora *hi tec* na era digital!

Felicidade

Rubens de Mendonça

Julguei, acaso, ser felicidade
A grandeza, o poder, a fama, a glória,
Nome aureolado ao Panteão da História
A vã e inútil imortalidade!...

Vi que o poder é uma ilusão inglória...
A riqueza é a força da vontade.
Nome imortal - apenas é vaidade...
A fama neste mundo é transitória!...

Felicidade é coisa diferente,
É uma casinha branca onde a gente
Possas alegre viver com o seu amor!

Felicidade é a mulher querida,
Um filhinho a sorrir - a própria vida,
Vivida no seu cândido esplendor.

REFERÊNCIAS

HOBBSAWM, Eric. J. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEUCHTENBURG, William E (Org.). *O século inacabado: a América desde 1900*. Rio de Janeiro: Pioneira, 1976, v. 2.

MELLO, João. M. C. de; NOVAIS, Fernando. A. *Capitalismo tardio e sociabilidade moderna*. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 559-658.

MENDONÇA, Rubens de. *Estórias que o Povo Conta: folclore mato-grossense*. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado, 1967, v. 2.

MENDONÇA, Rubens de. *Ruas de Cuiabá*. Goiânia: Cinco de Março, 1963.

MENDONÇA, Rubens de. *Roteiro histórico sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá*. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1975.

MENDONÇA, Rubens de. *Sagas e crendices de Minha Terra Natal*. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1969.

MENDONÇA, Rubens de. *Dicionário biográfico mato-grossense*. 2. ed. Goiânia: Rio Bonito, 1970.

PÓVOAS, Lenine. C. *Cuiabá de outrora: testemunho ocular de uma época*. Cuiabá: s/ed., 1983.